

Levantamento dos Instrumentos de avaliação de compreensão leitora empregados em pesquisas brasileiras em uma perspectiva da Psicologia Cognitiva

Claudia Albuquerque Ramos

Monografia apresentada como exigência parcial do Curso de Especialização em Neuropsicologia – sob orientação da professora Helena Vellinho Corso

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Instituto de Psicologia

Programa de Pós-Graduação em Psicologia

Especialização em Neuropsicologia

Porto Alegre, fevereiro de 2017

## SUMÁRIO

Resumo.....	3
Capítulo I	
Introdução.....	4
1.1 Leitura e Compreensão Leitora.....	6
1.2 Cognição e Metacognição.....	7
1.3 Metacompreensão.....	8
1.4 Instrumentos de avaliação da compreensão leitora.....	10
Capítulo II	
Método .....	12
Capítulo III	
Resultados e Discussão.....	23
Capítulo IV	
Considerações Finais.....	27
Referências.....	32

## RESUMO

Este trabalho teve como objetivo fazer uma revisão da literatura referente ao período de 2012-2015, verificando em artigos quais os instrumentos de avaliação da compreensão leitora foram empregados em pesquisas da área com amostras brasileiras, tendo a preocupação com a diversidade dos modos de avaliar a compreensão leitora de estudantes do ensino fundamental. Foram analisados 12 artigos deste período e encontrados instrumentos de avaliação como: Teste de Cloze, Escala de Avaliação da Escrita, reconto, questionários, Avaliação de Palavras Isoladas, Sistema Orientado de Cloze, Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras, Prova Brasil (2011), Prova de Compreensão Leitora, questões abertas, entre outras.

## INTRODUÇÃO

A leitura competente é essencial para o bom rendimento escolar. A partir disso levanta-se a hipótese de que muitas dificuldades escolares possam ser associadas a deficiências na compreensão dos conteúdos lidos, ou seja, deficiências na compreensão leitora dos conteúdos escolares. Independentemente da explicação para a dificuldade de compreensão da leitura ela aparece como uma das mais importantes causas de insucessos escolares de alunos do ensino fundamental (Oliveira, 2007). Existem diversas maneiras de medir a compreensão leitora, porém, no Brasil existem poucos instrumentos de avaliação desta habilidade, mesmo que se leve em conta os instrumentos adaptados para o nosso país ou criados especificamente para nossa realidade brasileira.

Vários estudos brasileiros foram propostos, visando a avaliação da compreensão leitora. O presente trabalho propôs-se a fazer um levantamento dos estudos brasileiros na área, no período de 2012 a 2015, levando em conta estudos com amostras brasileiras que empregaram instrumentos de avaliação da compreensão leitora em alunos do ensino fundamental, sendo a avaliação numa perspectiva da Psicologia Cognitiva.

Trata-se de uma revisão da literatura, onde foi buscado verificar quais os instrumentos de avaliação da compreensão leitora foram utilizados em pesquisas no Brasil. Examina-se também se houve no estudo preocupação com as diversidades dos modos de avaliar a compreensão leitora e, a preocupação com o quanto cada um desses instrumentos foi realmente capaz de avaliar habilidade. Foram levantados 12 artigos ao longo do período de estudo proposto.

Conforme os artigos pesquisados, os instrumentos mais utilizados na avaliação da compreensão leitora dentro de uma perspectiva da Psicologia Cognitiva foram: Teste de Cloze, reconto e respostas a questões, além de vários outros.

A partir desses estudos foi verificado que no Brasil existem poucos instrumentos de avaliação da compreensão leitora, considerando-se tanto os adaptados para o país quanto os criados especialmente para a nossa realidade brasileira. Além disso, são poucos os instrumentos diferenciados em função da diversidade do público alvo, quanto ao ano escolar frequentado, idade, se oriundos de rede pública ou rede privada, bem

como das diferentes regiões do país. Os instrumentos existentes nem sempre atendem às necessidades técnicas reconhecidas, indicando, assim, a importância da realização de uma avaliação sistemática por parte dos pesquisadores brasileiros quanto a isso.

## 1.1 Leitura e compreensão leitora

Smith (1989) apresentou a leitura como sendo uma forma de dar sentido ao que está escrito, e não de decodificar a palavra e sons. Já para Freire (1995), a leitura é a capacidade de tirar conclusões, utilizando mais do que as informações coletadas no texto, isto é, capacidade de levantar hipóteses, de conceber novas idéias e soluções a partir da experiência da leitura.

Um dos mais importantes aspectos da leitura é que perguntas sejam feitas sobre o texto lido e que a compreensão da leitura aconteça quando são encontradas as respostas para essas perguntas. Portanto, a habilidade de fazer perguntas relevantes e de saber onde encontrar as respostas no texto dependem do conhecimento, do tipo de material envolvido (texto), e da finalidade específica da leitura. Isto, geralmente é desenvolvido com a prática da leitura (Smith, 1999).

A habilidade da leitura ocupa papel importante na vida humana, em especial no sistema escolar, que tem como um de seus principais objetivos o ensino de conceitos por meio de práticas que requerem habilidades de leitura. O ato de ler é considerado como um processo, não só do que é impresso, mas também das hipóteses do próprio leitor, formuladas com base em conhecimento prévio, e no estabelecimento de conexões intertextuais que permitem a leitura significativa (Simões, 2008).

Leitura é um processo que exige a interação entre o leitor e o texto, onde tanto as informações contidas no texto quanto o conhecimento prévio auxiliam na compreensão e na interpretação (Piovesan, 2008). Portanto, leitura não é compreendida como um processo de mera decodificação do código impresso, pois envolve o conhecimento prévio, com experiências cotidianas e com leituras anteriores, e sua integração com o conhecimento adquirido no momento da leitura. Essa integração entre conhecimento anterior e as informações novas contidas no texto possibilita a transposição do estímulo textual para um nível mais elaborado de inferências.

A finalidade da leitura, no âmbito pedagógico, é ser eficiente no que se refere à implementação de uma aprendizagem significativa. A compreensão em leitura abarca a capacidade do leitor de apreender o significado do texto. Estão envolvidos nesse processo alguns fatores como: habilidades linguísticas e cognitivas do leitor, o tipo de texto a ser compreendido e as condições em que a tarefa é apresentada (Piovesan, 2008).

Piovesan observou que ao deparar-se com um texto, o leitor usa procedimentos e técnicas que auxiliam na efetivação da compreensão do mesmo, que ele não se dá conta disso durante o processo de leitura. Elas auxiliam o leitor na organização das informações, elaboração e integração das informações, também fazem o leitor planejar, monitorar e regular sua própria cognição, mantendo um estado interno que assegure a aprendizagem, a partir da tomada de consciência durante a leitura e uma ação de percepção. Além disso, o leitor proficiente deve ter condições de se interrogar sobre sua própria compreensão, estabelecer relações entre o que lê e o seu conhecimento prévio, questionar seu conhecimento e modificá-lo, generalizar o conhecimento para outros contextos, entre outras habilidades. Piovesan explica que a consciência dos processos através dos quais se aprende e a autorregulação envolvem a metacognição, motivação e, sobretudo, iniciativa e comportamento autônomo por parte do estudante. Com o objetivo de avaliar a compreensão da leitura em alunos, bem como, avaliar o uso de estratégias de aprendizagem em todas as etapas da escolarização, a autora propõe uma escala de estratégias de aprendizagem para alunos do ensino fundamental. Ela afirma também que diversas pesquisas estão sendo realizadas há anos, visando, assim, investigar o desempenho em compreensão da leitura e a sua relação com o uso de estratégias de leitura com alunos do ensino fundamental, citando estudos como de: Joly e Nicolau (2005), pesquisa de avaliação do uso de estratégias de leitura de Carvalho (2006); também, Boruchovitch (2001), que avaliou compreensão do conteúdo durante a leitura e, a participação da consciência de não-compreensão do conteúdo; avaliação da interferência do ensino de estratégias de leitura sobre a compreensão de textos – Dias, Morais e Oliveira (1995).

## 1.2 Cognição e metacognição

A cognição é a atividade mental que descreve a aquisição, o armazenamento, a transformação e a aplicação do conhecimento, incluindo uma diversidade de processos mentais (percepção, memória, imagética, linguagem, resolução de problemas raciocínio, tomada de decisões, etc.) que operam necessariamente a cada vez que adquirimos informações, armazenamos, transformamos essas e as aplicamos. A metacognição é um processo cognitivo que diz respeito à atividade de pensar sobre os próprios processos de pensamento. É o conhecimento, a consciência e controle que a pessoa tem de seus processos cognitivos, isto é, empregamos nossos processos cognitivos para pensarmos a respeito deles mesmos. Metacognição é importante porque nosso conhecimento sobre

ossos processos cognitivos pode guiar-nos para estipular circunstâncias e selecionar estratégias que aprimorem nosso desempenho cognitivo futuro (Matlin, 2004).

A metacognição é a faculdade de conhecer o próprio ato de conhecer, de conscientizar, analisar e avaliar como se conhecer. O estudo e a leitura envolvem atividades denominadas metacognitivas, uma delas, a metacompreensão. Ler um parágrafo é resolver um problema, pois consiste na seleção dos elementos certos da situação e a sua colocação nas relações certas. O sujeito (leitor) deve levar a cabo determinadas atividades tais como selecionar, denominar, enfatizar, correlacionar, organizar, sob orientação de um objetivo ou experiência. Então o autoquestionamento sobre o texto pode funcionar não apenas para aumentar o seu conhecimento (função cognitiva), mas também, para monitorar (função metacognitiva). Com isso fica demonstrada a interrelação das funções cognitivas e metacognitivas, por exemplo, uma determinada atividade pode ser vista como uma estratégia (olhar) de monitoramento (atividade metacognitiva) e ser reflexão sobre o conhecimento (Ribeiro, 2003).

### 1.3 Metacompreensão

A metacompreensão, um dos tipos de metacognição, é o mecanismo que se refere aos nossos pensamentos sobre a compreensão da leitura. Uma das formas de aprimoramento da metacompreensão seria o uso de estratégias metacognitivas que têm por finalidade monitorar e regular o estudo e a própria leitura, as quais irão ajudar a examinar suas próprias habilidades de metacompreensão e, a pensar em algumas atividades cognitivas de autogerenciamento. A metacompreensão é apresentada como aquilo que se refere ao pensamento que temos sobre a compreensão da linguagem. Durante a tarefa de metacompreensão, avaliamos se compreendemos o que lemos ou o que está sendo dito. Também inclui nosso conhecimento sobre a compreensão e o que pensamos sobre ela. A metacompreensão também exige a regulação da leitura para que se possa ler com mais proveito. Ela afirma que, bons leitores podem diferir na percepção da utilidade de certas estratégias de leitura. Os bons leitores são mais propensos a relatar que procuram estabelecer conexões entre as idéias que lêem. Eles procuram criar imagens visuais com base nas descrições contidas no texto, sublinham e resumem o material quando estão lendo, conseguem categorizar diversos tipos de situações de leitura, procuram determinar se a leitura é importante para seus objetivos, avaliam se determinado artigo contém informações importantes e, se o conteúdo é



fidedigno. A autora destaca ainda que a memória, leitura e compreensão de textos são aptidões cognitivas coordenadas por processos metacognitivos. Então, o reconhecer a dificuldade na compreensão de uma tarefa, tornar-se consciente de que não compreendeu algo lido, é uma habilidade distinta entre bons e maus leitores, pois para a leitura e para a compreensão de textos é preciso autoconhecimento por parte do leitor com relação ao seu próprio desempenho, isto é, controle ativo desse processo o qual dar-se-á através do uso de estratégias metacognitivas, que permitem o estabelecimento de objetivos, monitoramento e automonitoramento da construção dos significados (conceitos), (Matlin, 2004).

Na compreensão da leitura há a exigência de que o texto seja decodificado enquanto são direcionados e manejados recursos cognitivos e atencionais de forma que seja possível se focar no significado do texto. Para que aconteça uma decodificação precisa das palavras, é necessário o monitoramento do desempenho do leitor, de forma que seja assegurado o seguimento do texto de maneira correta e aconteça a sintetização do conteúdo para que, assim, se proceda à construção do significado. É preciso que se mude flexivelmente e recupere conhecimentos prévios para interpretar o novo conhecimento (Meltzer, 2007).

Vários estudos de pesquisadores brasileiros apontam que dificuldades de leitura e compreensão de leitura produzem consequências na vida acadêmica do aluno, quanto ao que se refere às atividades escolares, dificultando o aproveitamento e o êxito de sua aprendizagem de maneira geral, isto podendo ser observado em qualquer área do conhecimento (Simões, 2008).

De acordo com o modelo de compreensão de texto de Kintsch (Kintsch,1990:Kintsch e van Dijk,1978), à medida que lemos, tentamos manter o máximo de informações possível em nossa memória de trabalho para entendermos aquilo que lemos. No entanto, não tentamos armazenar em nossa memória as palavras lidas exatamente. Porém, tentamos extrair as idéias fundamentais de grupos de palavras. Após, armazenamos as idéias fundamentais de forma representativa e simplificada na memória de trabalho (Sternberg,2008).

Corso, Sperb & Salles (2012), apresentam uma síntese do modelo de compreensão de texto referido( Kintsch e van Dijk (1978) e Kintsch (1988,1998). Nele as unidades de idéias (proposições) compõem a microestrutura do texto, que, por sua vez, vai

organizar-se numa estrutura mais global do texto, a macroestrutura, a partir do reconhecimento dos tópicos globais e de suas interrelações. O texto-base, formado pela microestrutura e pela macroestrutura, representa o significado expresso no texto e que deve ser integrado ao conhecimento prévio para que seja construído o modelo situacional, um modelo mental da situação descrita pelo texto, o que vai garantir uma compreensão profunda.

Coll (1995), afirma que quando surgem as dificuldades na compreensão da leitura, ocorre uma tendência a converter os textos lidos em uma coleção ou lista de detalhes. Muitas vezes, essa dificuldade é devida à incapacidade de penetrar na lógica que articula o texto (superestrutura) ou à incapacidade de extrair o significado global que dá sentido aos elementos textuais (macroestrutura). É possível o ensino ou instrução que vise reconhecer a organização interna de um texto e, usar essa mesma organização textual como modelo para a assimilação do conteúdo, para que o aluno aprenda desta forma a localizar no texto os conteúdos e a sintetizar a informação correspondente. A instrução deve envolver a capacidade de extrair significado global ligado aos elementos de um texto ou parágrafo e de distinguir ideias principais e secundárias ou detalhes, o que supõe o uso de conhecimento prévio. A maior parte das atividades instrucionais pode proporcionar um maior grau de consciência sobre o próprio processo de leitura e compreensão (Fletcher, 2009).

#### 1.4 Instrumentos de avaliação da compreensão leitora

Verificam-se várias dificuldades quanto a como avaliar a compreensão leitora, em função de se tratar de uma habilidade multicomponencial, uma atividade complexa que envolve processos perceptivos, cognitivos e lingüísticos (Corso, Sperb & Salles, 2012). Aqui serão apresentados alguns dos instrumentos de avaliação da compreensão leitora encontrados nos estudos apresentados nos artigos utilizados para a pesquisa.

O reconto é uma tarefa que exige do leitor que ele apenas recupere a informação do texto. É uma técnica aberta, onde o leitor é solicitado a recontar o texto, ou seja, deve somente apresentar as ideias principais, resumir o texto (Goldmann e Wolfe, 2000). O reconto envolve recursos de memória, produção verbal, capacidade de selecionar os elementos mais importantes e de inferir fatos implícitos (Brandão e Spinillo, 1998). O reconto considerado superior é aquele no qual o leitor é capaz de lembrar as passagens do texto com precisão ou aquele em que o leitor faz generalizações sobre a vida

enquanto resume o texto. O reconto pode ser classificado em categorias, a partir de critérios como: generalizações para além do texto, coerência, completude e compreensibilidade (Mitchell, 1983).

Respostas a questões é uma tarefa que pode demandar algum raciocínio, como aquelas respostas sobre a informação que não pode ser resgatada diretamente a partir do texto, requerendo algum tipo de inferência. Uma tarefa de múltipla escolha envolve reconhecimento, já a resposta livre é uma técnica aberta, (Goldemann e Wolfe, 2004).

As perguntas de múltipla escolha com o texto presente têm o objetivo de reduzir as exigências em relação à memória de trabalho, evitando a ingerência das dificuldades de produção. Permitem avaliar especificamente as habilidades de compreensão textual, onde são explorados diferentes componentes da compreensão: esquema básico do texto, estrutura sintática, fatos e sequências, semântica lexical, coesão textual, inferências, intuição do texto, hierarquia do texto, flexibilidade mental, modelos mentais, detecção de erros (Abussamra et al, 2010).

A técnica de Cloze consiste na organização de um texto, do qual se suprimem alguns vocábulos e se pede ao leitor que preencha os espaços com palavras que melhor completarem o sentido do texto. A preparação do texto de Cloze segue regras que variam em função do objetivo para o qual ele é utilizado. Mais frequentemente são usados como parâmetros a omissão sistemática de palavras num sistema de razão, por exemplo, todo 5º, 7º ou 10º vocábulo há supressão de uma dada categoria gramatical (adjetivos, substantivos, verbos, entre outras) ou ainda a omissão aleatória de 20% dos vocábulos do texto (Barmuth,1968; Hines & Warren, 1978; Grant, 1979; Porter,1979; Braga, 1981; Santos, 1981; Ashby – Davis, 1985; Giordano, 1985; Hefeldt,& Henke, 1985; Riley, 1986).

As diferenças entre os textos afetam os processos e estratégias que são utilizados na compreensão, ocorrendo uma sensibilidade por parte do leitor com relação ao tipo de texto (Fletcher et al., 2009). O texto expositivo trata de um domínio determinado e supõe do leitor um grau de conhecimento prévio acerca desse domínio, já o texto narrativo só exige um conhecimento geral de mundo, além de habilidade lingüísticas também requeridas no texto expositivo (Marotto, 2000).

## MÉTODO

O presente estudo tratou-se de uma Pesquisa de Revisão da Literatura realizada junto às Bases de Dados da Psicologia com amostras brasileiras numa perspectiva da Psicologia Cognitiva e áreas afins.

As ferramentas de busca utilizadas na presente revisão foram: Biblioteca Virtual de Psicologia/Brasil, Biblioteca Virtual de Saúde – Psicologia Scielo/Psicologia, Pepsic, periódicos CAPES, artigos de Psicologia online para levantamento de publicações científicas brasileiras dos anos de 2012-2015 que continham as palavras-chave: leitura, compreensão leitora, metacognição, instrumentos de avaliação da compreensão leitora, outros termos como: modelos de compreensão leitora dentro da Psicologia Cognitiva também foram testados na busca.

Foram selecionados 12 resumos que envolviam especificamente “avaliação da compreensão leitora” que tinham sido realizados com amostras brasileiras. Foram excluídas as referências repetidas entre as bases de dados. Após, foram procurados os estudos na íntegra para a leitura e conseqüente análise. Foi buscada a diversidade dos modos/formas, isto é, instrumentos empregados na avaliação da compreensão leitora de alunos do ensino fundamental de escolas tanto públicas quanto privadas, referentes a uma perspectiva da Psicologia Cognitiva.

Levando-se em conta os artigos selecionados, segue a apresentação resumida de cada um deles, obedecendo-se uma ordem cronológica.

### Artigo 1

“Validade Concorrente entre Instrumentos de Avaliação da Compreensão em Leitura e da Escrita” (Suehiro,A.C.B., 2012)

O estudo teve por objetivo procurar evidência de validade concorrente entre instrumentos de avaliação da compreensão em leitura e da aprendizagem da escrita. Foi utilizado o Teste de Cloze para a avaliação da compreensão em leitura de alunos do ensino fundamental de escola pública de São Paulo. Já que as habilidades de leitura e escrita envolvem processos distintos, não vão ser apresentados os dados referentes à avaliação da escrita por não ser este o propósito do presente trabalho/revisão. Ficou

demonstrado que o nível escolar e a idade das crianças são variáveis importantes na avaliação da compreensão leitora. Os resultados obtidos confirmaram a estreita relação entre habilidades de leitura e escrita, conferindo a evidência de validade pretendida.

São necessários instrumentos que realmente sejam válidos e confiáveis a fim de que possa ser feito diagnóstico preciso da habilidade dos estudantes e que sejam implantadas estratégias adequadas à recuperação das deficiências detectadas. O teste de Cloze é um dos instrumentos empregados como técnica de diagnóstico e de remediação da compreensão da leitura. É considerado por diferentes autores como confiável na avaliação dessa habilidade (Santos, 2005; Oliveira, Boruchovitch e Santos, 2009).

A técnica de Cloze é considerada um procedimento simples, flexível, que não coloca intermediários entre o leitor e o texto, a técnica apresenta outras vantagens: fator do leitor contar com o contexto como único apoio e, não se correr o risco de que ele use palavras-chave da pergunta para adivinhar a resposta a ser dada, também evita a utilização de perguntas cuja compreensão poderá ser mais difícil do que a própria leitura. Também pode ser considerado um meio de desenvolvimento da compreensão da leitura, quando é permitido ao aluno adivinhar as palavras que estão omitidas no texto, através de seu domínio das estruturas sintático-semânticas da linguagem e de seus conhecimentos anteriores a cerca do conteúdo do texto (Bitar, 1989; Giordano, 1985; Santos, Boruchovitch e Oliveira, 2009).

Foi demonstrada a alta aceitação da técnica pelas inúmeras publicações referentes ao leque de possibilidades de utilização do recurso (Abraham e Capelle, 1992; Oliveira, Boruchovitch e Santos, 2009). Porém, há um problema com o teste de Cloze, ele possibilita também a avaliação da escrita, contrariando sua validade, por ser instrumento que estaria medindo dois construtos diferentes por ambos apresentarem suas especificidades.

A partir deste estudo mais um instrumento pode ser incluído no rol dos que fornecem informação válida e confiável para avaliação do desempenho da compreensão da leitura, possibilitando inferência mais confiável que estratégias mais adequadas para solucionar problemas detectados.

## Artigo 2

“Desenvolvimento de Instrumentos de Compreensão Leitora a partir de Reconto e de Questionário” (Corso, Sperb & Salles, 2012)

O objetivo deste trabalho foi apresentar o processo de construção de um instrumento de avaliação da compreensão leitora através de reconto e questionário. Tem por base teórica os modelos da compreensão de Kintsch e van Dijk e Kintsch e o de Trabasso. Envolveu seleção do texto, análise do mesmo com base na teoria. Foram revisados instrumentos comumente utilizados na avaliação da compreensão, assim como os modelos que fundamentaram a construção da tarefa. É trazida a variabilidade de resultados que o instrumento permite revelar.

Foram utilizadas duas tarefas distintas, por requererem diferentes mecanismos cognitivos e lingüísticos, e, deste modo, poderem oferecer um entendimento mais abrangente do processo de compreensão. O uso das duas tarefas em uma mesma amostra, permitiu a comparação entre as tarefas, o que foi verificado em pesquisas nacionais sobre a compreensão leitora (Brandão & Spinillo, 1998, 2001; Salles & Parente, 2004; Salles & Corso, 2009).

O reconto apresenta vantagens na avaliação da habilidade de compreensão leitora (Irwin & Mitchell, 1983), por ser considerado o meio mais autêntico de avaliação da compreensão de textos, já que apresenta pouca ou nenhuma restrição ao leitor (Wilson, Marten, Arya & Jin, 2007). Porém se a correção de questões de múltipla escolha sobre o texto não dá margem a dúvidas, a correção dos recontos, únicos para cada participante, por isso, exatamente diferentes entre si, suscita cuidado e discussão quanto ao método de avaliação.

## Artigo 3

“Leitura de Palavras e de Texto em Crianças: Efeitos de Série e Tipo de Escola e Dissociações de Desempenho” (Corso, Sperb, Salles, 2013)

O estudo avaliou e comparou a leitura de palavras isoladas e compreensão textual (questionário e reconto) em alunos de escolas públicas e privadas de Porto Alegre – RS de quarta, quinta e sexta séries do Ensino Fundamental, de 9-12 anos. Buscou-se associações e dissociações entre os desempenhos em leitura de palavra e de texto.

Observou-se os efeitos de série e tipo de escola. Usou o instrumento construído e caracterizado no artigo anterior.

Conforme o estudo, o reconhecimento da palavra é considerado uma condição para a compreensão leitora, a precede em termos de desenvolvimento (Sternberg e Grigorenko, 2000). O que caracteriza dificuldade em compreensão leitora e a dissociação entre reconhecimento da palavra preservado e o prejuízo da compreensão leitora. Segundo o apresentado no estudo, a aquisição da leitura proficiente é caracterizada por um processo que se inicia pela habilidade de reconhecimento da palavra e culmina com a possibilidade de compreender textos.

O objetivo da leitura é o entendimento de um texto contínuo, requerendo processamentos de alto nível, sendo a compreensão prejudicada enquanto o leitor ficar voltado somente para os processamentos de baixo nível – identificação das palavras (Bowey, 2010). Não havendo dúvidas, no entanto, de que o reconhecimento de palavras é chave para a compreensão leitora, isto é, há (estreita) relação entre eles.

A passagem da leitura-reconhecimento para a leitura-compreensão não é automática nem espontânea. Ela precisa, ou seja, depende de um ensino sistemático. Deve ser levado em conta, então, que a identificação de bons e maus leitores, bem como, bons e maus compreendedores pela escola pode ser considerado importante para a necessidade de fazer frente às dificuldades específicas de leitura. As dissociações encontradas foram: os maus compreendedores com desempenho bom em leitura de palavras e inferior em compreensão textual. Somente um caso apresentou perfil de desempenho ruim em leitura de palavras e bom em compreensão textual, podendo ser classificada como má decodificadora. Os efeitos de série e tipo de escola foram verificados.

#### Artigo 4

“Comparação entre Maus Compreendedores e Bons Leitores em Tarefas Neuropsicológicas” (Corso, Sperb, Salles, 2013)

O estudo apresentou a delimitação de funções neuropsicológicas comprometidas nos quadros de dificuldade específica em compreensão leitora, avaliando o desempenho de maus compreendedores (leitura de palavra, preservada e compreensão leitora deficitária) e bons leitores (leitura de palavras e compreensão leitora adequadas) em

uma bateria de avaliação neuropsicológica. Objetivou verificar funções neuropsicológicas relacionadas com o desempenho em compreensão.

Foi utilizada na avaliação a bateria Neupsilin – infantil que abrange tarefas de memória, linguagem, funções executivas e habilidades visuoespaciais. Para avaliação da compreensão leitora foi aplicado instrumento de compreensão leitora a partir de reconto e questionário (Corso, Sperb & Salles, 2012). Foram verificadas e quantificadas as inferências, interferências e reconstruções presentes no reconto dos participantes. Foi desenvolvido um instrumento específico, com texto determinado e analisado. A partir da análise se estabeleceu critérios de correção do reconto. Questões literais e inferenciais foram criadas. O instrumento específico foi desenvolvido e normatizado mais tarde (Corso, Piccolo, Miná & Salles, 2015).

Tarefas que requerem processamento de informação verbal e envolvem controle executivo distinguem melhor bons e maus compreendedores (Carret, Borella, Cornoldi & De Boni, 2009). Questões literais sobre um texto envolvem prioritariamente a memória, enquanto que questões inferenciais requerem raciocínio sobre aspectos lembrados, provavelmente demandando mais recursos de memória de trabalho. Instrumento de avaliação da compreensão leitora aplicado foi reconto e questionário (Corso, Sperb & Salles, 2012).

## Artigo 5

“Consciência Morfológica: que Papel Exerce no Desempenho Ortográfico e na Compreensão da Leitura (Guimarães, 2014)

Segundo o presente estudo, a consciência morfológica contribui tanto para a compreensão da leitura como para o desempenho no Português e em outras línguas alfabéticas.

A Técnica de Cloze foi usada para a avaliação da compreensão leitora. Também foram aplicadas tarefas de consciência morfológica-grafofonológica (derivação e flexão) para a avaliação do conhecimento linguístico, considerando morfologia como padrões de formação de palavras com base em morfemas que são menores unidades significativas da língua (Rocha, 2008).



As relações encontradas entre o desempenho nas tarefas de consciência morfológica e desempenho ortográfico e na compreensão de leitura devem-se ao aspecto semântico da morfologia.

#### Artigo 6

“Avaliação da Compreensão Leitora pelo Sistema Orientado de Cloze (SOC)” (Joly, 2014)

O estudo avaliou a compreensão de leitura de alunos do ensino fundamental de sexto a nono anos, usando o Sistema Orientado de Cloze que é um procedimento que vai adequar textos em função do seu nível de dificuldade para avaliar a compreensão de leitura. O objetivo para o uso deste instrumento foi avaliar o desempenho em compreensão leitora de um indivíduo a qual se dá pelo avanço do aprendizado inicial da leitura para o uso deste como instrumento básico de aprendizagem.

No presente estudo foi apresentada a relevância de se avaliar o desempenho em compreensão de leitura de um indivíduo, o que se dá pelo avanço do aprendizado inicial da leitura para o uso deste como instrumento básico de aprendizagem (Solé, 1998).

Conforme o estudo, os vocábulos podem ser omitidos em função do objetivo pretendido, visando a verificação da legibilidade do texto ou a avaliação das dificuldades de compreensão. É um instrumento com facilidade de correção, baixo custo, tornando viável sua utilização em sala de aula. A técnica de Cloze favorece o desenvolvimento da compreensão leitora, auxiliando o leitor a estabelecer relações entre os elementos do texto, recorrer a conhecimentos anteriores aprendidos e apropriar-se de conhecimentos novos.

#### Artigo 7

“Instrumentos de Avaliação de Componentes da Leitura” (Dias, 2014)

O objetivo do presente estudo foi avaliar a ortografia, consciência morfológica e compreensão da leitura de alunos do ensino fundamental (terceiro, quarto e quinto anos) de escola pública de Curitiba. Os instrumentos utilizados foram: Teste de competência de leitura de palavras e pseudopalavras; Teste contrastivo de compreensão auditiva e de leitura; Teste de processamento ortográfico computadorizado e Teste de velocidade de leitura computadorizado.

Segundo o estudo, diversas habilidades contribuem para a compreensão da leitura, de acordo com o modelo cognitivo de leitura. São elas: o reconhecimento de palavras (logográfico, alfabético e ortográfico), compreensão lingüística e fluência. Então, é importante a disponibilidade de instrumentos para a mensuração destas habilidades. O presente estudo investigou as características psicométricas de instrumentos de avaliação destes diferentes componentes de leitura.

A leitura pode ser considerada uma competência complexa que resulta da interação de diversos processos cognitivos. A compreensão da leitura é produto da interação entre processos de decodificação e de compreensão lingüística. SVR é Simple View of Reading, um modelo de compreensão de leitura bastante utilizado internacionalmente. Outra técnica específica para avaliação da compreensão da leitura é a de Cloze.

Este estudo visou contribuir para ampliar a qualidade de instrumentos de avaliação da compreensão da leitura. Os testes usados permitiram a avaliação dos componentes: reconhecimento de palavras, compreensão lingüística, fluência e compreensão de leitura. Os resultados obtidos revelaram o efeito da série escolar sobre os desempenhos em todos os testes.

## Artigo 8

“Competências Leitoras no SAEB: Qualidade da Leitura na Educação Básica” (Bridon e Neitzel, 2014)

O objetivo do presente artigo foi trazer a discussão de como políticas de avaliação podem colaborar para a qualidade da educação básica, identificando as competências em leitura e analisando como os alunos encontram-se no tocante à leitura.

Esta foi uma pesquisa qualitativa e exploratória, sendo que os instrumentos utilizados foram: a Prova Brasil – Plano de desenvolvimento da Educação; Documentos que tratam dos níveis de escala e desempenho em língua portuguesa do INEP (2011); Resultados do SAEB / Prova Brasil 2011 (Brasil, 2012).

Como resultado foi apresentado que para alcançar os níveis mais altos de compreensão leitora, os alunos necessitam desprenderem-se do texto fácil e entrarem sistematicamente no universo da leitura.

Segundo o estudo, as políticas de avaliação nacionais têm mostrado o baixo nível de adequação à aprendizagem dos alunos em compreensão leitora da escola básica no Brasil. Se os problemas de compreensão leitora apresentados pelos alunos do quinto ano não forem resolvidos durante sua caminhada e novas competências não forem adquiridas, as problemáticas vão se refletir nos anos escolares posteriores.

Os dados coletados da Prova Brasil (2011) divulgados (2012) foram analisados e referendados teoricamente com o intuito de estabelecer relações entre competência leitora dos exames e os níveis de compreensão (Gagné, Yekovich e Yekovich, 1993), tendo sido a Prova Brasil o instrumento de avaliação. A Prova Brasil – Avaliação Nacional de Rendimento (2005), segundo PDE (2008) é capaz de verificar se todos os alunos matriculados na escola básica se valem de seu direito: “... ao aprendizado de competências cognitivas básicas e gerais.” (2008, p.11)

As avaliações do SAEB concentram-se em avaliar a proficiência do leitor através de questões focadas (questionários) no que o leitor é capaz de fazer com o texto, averiguando a capacidade do aluno em reconhecer, identificar, estabelecer, diferenciar, interpretar elementos do texto (Bonamino, Cascarelli, Franco, 2002).

O texto aponta que o leitor em formação precisa ser levado a aplicar, avaliar e criar habilidades importantes para sua vida dentro e fora da escola. Os caminhos apontados pela avaliação podem ser usados para se construir leitores. Pois a leitura está em todos os lugares, em todos os contextos, em todos os cursos, em todas as disciplinas, sendo o papel do professor o de mediador na formação desse aluno.

#### Artigo 9

“Construção de uma Prova para Avaliação da compreensão Leitora no Ensino Fundamental: Estudo Piloto” (Lucio, 2015)

O objetivo do presente estudo piloto foi relatar alguns procedimentos psicométricos da construção de uma Prova de Avaliação da Compreensão Leitora para crianças, alunos do terceiro ao quinto ano do Ensino Fundamental de escola pública de São Paulo.

O instrumento proposto pelo estudo é a Bateria de Avaliação de Compreensão Leitora voltada para alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, composta por um

conjunto de tarefas que avaliam a compreensão de textos, reconto de histórias lidas, nomeação rápida e leitura de palavras isoladas. Também fizeram parte da avaliação questões abertas, classificadas conforme o mecanismo cognitivo que demandavam. Fizeram parte da bateria tarefas de compreensão textual e outras capacidades cognitivas/linguísticas correlatas, tais como: decodificação leitora, nomeação rápida e memória de trabalho verbal. A Bateria de Avaliação da Compreensão Leitora está ainda em fase de desenvolvimento. Ela tem por objetivo avaliar de forma fidedigna e válida as habilidades básicas de escolares dos primeiros anos do Ensino Fundamental.

Os resultados obtidos neste estudo piloto fundamentarão a análise exploratória dos textos e/ou das questões utilizadas na Prova de Compreensão Leitora. Apesar da necessidade de ajustes, as tarefas criadas parecem ser adequadas para a avaliação da compreensão leitora de crianças na fase inicial da escolarização.

#### Artigo 10

“Um Olhar Crítico sobre os Testes de Compreensão da Leitura” (Mota, 2015)

O objetivo do estudo foi discutir criticamente a forma como a área tem abordado a avaliação da compreensão leitora. Os testes utilizados/ avaliados foram: Teste de Cloze, questões de múltipla escolha e recordação. A intenção deste artigo foi oferecer a pesquisadores, clínicos e educadores subsídios teóricos, que permitissem a escolha adequada de testes no momento de avaliar estudantes (Silverman, Spiece, Haring e Rictchey, 2013).

O teste de recordação é trazido como o que é mais adequado à compreensão de texto, porém é considerada problemática por suas potenciais dificuldades de correção objetivas das idéias recordadas. Os testes de recordação e de múltipla escolha também foram usados na avaliação da compreensão de texto. Na recordação, o leitor tem que recuperar na memória o que foi lido, enquanto, nos testes de múltipla escolha, todas as informações estão presentes nas opções de resposta e o examinador só tem que escolher a melhor opção (Corso et. al., 2012).

De acordo com o estudo, a escolha dos testes pelos profissionais parece não seguir o critério de escolha dos processos cognitivos que avaliam. Portanto, é importante conhecer o que os testes estão medindo, para ser possível saber quais habilidades deverão sofrer intervenção. Foram apresentados resultados de estudos empíricos que

avaliaram a pertinência de três tipos de testes de compreensão de texto para leitura: Cloze, múltipla escolha e recordação. As implicações para pesquisa científica e para a prática clínica foram discutidas, sendo importante conhecer o que os testes estão medindo, para poder saber quais habilidades deverão sofrer intervenção.

#### Artigo 11

“Normas de Desempenho em Compreensão de Leitura Textual para Crianças de Primeiro Ano a Sexta Série” (Corso, Piccolo, Miná e Salles, 2015)

O estudo apresentou normas de desempenho para instrumento que avalia compreensão leitora de textos narrativos, composto por duas tarefas diferentes: reconto-recordação livre, questionário – múltipla escolha com base em dois textos diferentes. Trata-se da normatização do instrumento apresentado no artigo 2 (Corso, Sperb & Salles, 2012).

O estudo apresentou dados normativos de desempenho de crianças do primeiro ano à sexta série do Ensino Fundamental de escolas públicas e particulares de Porto Alegre – RS em um instrumento de avaliação de compreensão leitora que envolve duas tarefas: o reconto e o questionário com base em dois textos narrativos adequados à idade/ escolaridade da criança. O objetivo do estudo foi uma comparação do desempenho dos participantes da amostra nas tarefas de compreensão (Corso, Sperb e Salles, 2013).

Não foram apresentados dados normativos para número de inferências, interferências e reconstruções, considerando-se que a realização de inferências evolui com a idade/escolaridade (Dawson e Guare, 2010). Uma avaliação qualitativa esteve presente na correção dos protocolos do reconto devida a sua complexidade. O instrumento mostrou-se útil para a diferenciação de desempenhos para diferentes escolaridades e tipos de escolas e é de fácil aplicação, podendo ser utilizado por clínicos, pesquisadores e profissionais do meio escolar.

#### Artigo 12

“Avaliação da Compreensão em Leitura em Estudantes do Ensino Fundamental” (Baliza e Silva, 2015)

Este estudo propôs-se a avaliar a compreensão em leitura de alunos do Ensino Fundamental de escola pública do estado de São Paulo. O instrumento utilizado foi o Teste de Cloze Básico.

A Técnica de Cloze foi utilizada como instrumento de avaliação, pois indica o rendimento com relação à compreensão sobre a informação geral contida no texto. A eficácia da técnica não se limita apenas a compreensão do leitor, também se mostra eficaz na indicação de outros métodos que avaliam a interpretação de texto, além de indicar a estratégia utilizada pelo leitor para chegar à resposta correta. Usando o Cloze como procedimento de intervenção, foi possível observar um aumento no desempenho de compreensão leitora e, revelou haver relação direta com o reconhecimento de palavras, conhecimento fonológico, ortográfico e de vocabulário.

Foi verificada diferença em relação ao desempenho em compreensão em leitura em função das idades dos participantes. Este estudo contribuiu para ampliar as pesquisas relativas tanto à compreensão em leitura quanto na utilização do Teste de Cloze para sua avaliação, que se mostrou bastante eficaz para avaliação na compreensão em leitura.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise do conteúdo dos artigos selecionados segue-se a relação e respectivas caracterizações das técnicas e instrumentos utilizados na avaliação da compreensão leitora da população alvo pesquisada, apresentados pelos respectivos autores. Foi evidenciada a preocupação com referência às diversidades dos modos ou formas de avaliar a compreensão leitora, principalmente no que diz respeito ao quanto cada instrumento realmente foi capaz de avaliar a habilidade a qual se propôs (compreensão leitora).

Foi feita a análise dos dados obtidos a partir dos instrumentos utilizados na avaliação da compreensão leitora, os diversos modos de avaliar, bem como, verificada a eficiência de cada instrumento.

Dos 12 artigos selecionados/pesquisados seguem os testes por eles empregados. Foram levantados os seguintes instrumentos de avaliação da compreensão leitora:

Artigo 1 – Teste de Cloze e Escala de avaliação da Escrita –EAVE- (Sisto, 2005).

Artigo 2 – Instrumento para avaliação da compreensão leitora a partir de Reconto e Questionário (Corso, Sperb & Salles).

Artigo 3 – Instrumento para avaliação da compreensão leitora a partir de Questionário e Reconto (Corso, Sperb & Salles, 2012), e Avaliação de Palavras Isoladas-LPI (Salles e Parente, 2002).

Artigo 4 – Instrumento para avaliação da compreensão leitora a partir de Reconto e Questionário (Corso, Sperb & Salles, 2012) ,NEUPSILIN – infantil (Salles et al., 2011).

Artigo 5 – Reconto e Técnica de Cloze (Santos, 2004).

Artigo 6 – Sistema Orientado de Cloze (Joly, 2009 a).

Artigo 7 – Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras – TCLPP – (Seabra & Capovilla, 2010).

Teste Contrastivo de Compreensão Auditiva e de Leitura – LCCAL – (Capovilla & Seabra, 2013). Subteste de Compreensão de Sentenças Escritas - SCSE.

Teste de Processamento Ortográfico Computadorizado – TPOC (Montiel & Capovilla, 2008 a).

Teste de Velocidade de Leitura Computadorizado – TVLC (Montiel & Capovilla, 2008 b).

Artigo 8 – Prova Brasil – níveis de escalas de desempenho em Língua Portuguesa do INEP (2011).

Artigo 9 – Prova de Compreensão Leitora (construção – estudo piloto) – questões abertas de compreensão leitora, inferência, compreensão/conhecimento prévio, inferência elaborativa (Lucio, 2015).

Artigo 10 – Teste de Cloze (Oliveira e Mota, 2014), Múltipla Escolha e Recordação/Reconto (Corso et al., 2012).

Artigo 11 – Instrumento para avaliação da compreensão leitora a partir de Reconto e Questionário (Corso, Sperb, Salles, 2012).

Artigo 12 – Teste de Cloze Básico – CV (Joly; Mariani, 2006).

Levando em conta os instrumentos apresentados acima, em cada um dos estudos, verificou-se a utilização dos mesmos, suas vantagens e/ou desvantagens, sua eficiência, seus limites.

Conforme o artigo 1, a avaliação da compreensão em leitura e da aprendizagem da escrita com base em instrumentos válidos possibilita uma inferência mais confiável quanto aos desempenhos obtidos, bem como quais estratégias mais adequadas para sanar os problemas detectados e sua conseqüente implantação. Além disso, foi demonstrada a relação existente entre compreensão em leitura e aprendizagem da escrita. O teste de Cloze é um instrumento que apresenta um problema, pois mede dois construtos diferentes, a compreensão da leitura e, também a escrita, já que apresentam ambos suas especialidades, mesmo havendo estreita relação entre eles (compreensão da leitura e a escrita).

No artigo 2, foi apresentada a necessidade de optar por duas tarefas distintas: questionário e reconto, procurando atender à necessidade de abranger a complexa interação de fatores neuropsicológicos que compõem o processo de compreensão.



Tendo sido o reconto o privilegiado para que se observasse como o leitor compreende e retém, ao mesmo tempo, que relaciona os fatos da história, procurando atender a necessidade de abranger de uma forma melhor a complexa interação de fatores neuropsicológicos que compõem o processo de compreensão.

No artigo 3, é trazido que para dominar a tarefa de leitura, a qual envolve aspectos perceptivos e compreensivos, supõe um aprendizado longo que, para ter sucesso, inclui fatores ambientais. A passagem da fase da leitura-reconhecimento para a fase da leitura-compreensão não é automática, nem espontânea. Portanto, a compreensão precisa ser alvo necessariamente de um ensino sistemático. Já a capacidade de fazer uma inferência no contexto da compreensão textual evolui com a idade, não depende somente de um aprendizado. Por isso é necessária uma adequação a faixas etárias e ao desenvolvimento, quanto ao que deve ser esperado das crianças com relação as capacidades de realizarem inferências.

No artigo 4, é apresentada a dificuldade na compreensão leitora como podendo ocorrer em função de várias razões, pois diferentes aspectos cognitivos e linguísticos estão presentes na habilidade de compreender um texto. A investigação conjunta das diferentes funções neuropsicológicas somadas à leitura de palavras e de texto permite a verificação das funções que se apresentarem deficitárias, merecendo atenção especial tanto no diagnóstico quanto na intervenção referentes a essas dificuldades específicas de aprendizagem.

No artigo 5, foi corroborada a argumentação de que a consciência morfológica influencia tanto a ortografia quanto a compreensão da leitura de modo geral. As relações encontradas entre o desempenho de consciência morfológica, o desempenho na ortografia e o desempenho na compreensão da leitura, é inferido que isto ocorre principalmente devido ao aspecto semântico da morfologia.

No artigo 6, é trazida como justificativa deste estudo a relevância de se avaliar o desempenho em compreensão de leitura que se dá pelo avanço do aprendizado inicial da leitura e deste usado como instrumento básico de aprendizagem (Solé, 1998). Sendo o Cloze uma das formas/maneiras de avaliar a compreensão leitora, bem como a sua utilização na intervenção em leitura. O Cloze favorece o desenvolvimento da compreensão da leitura, auxilia no estabelecimento de relações entre os elementos do texto, à recorrência aos conhecimentos anteriormente aprendidos e a apropriação de

conhecimentos novos. A técnica de Cloze, através de suas inúmeras variações de textos com diferentes conteúdos ligados as várias disciplinas escolares, possibilita uma riqueza de aplicações tanto escolares quanto clínicas. Ela é, além disto, um instrumento de fácil correção, e de baixo custo, tornando, assim, mais viável.

No artigo 7, são trazidos dados importantes a respeito de características psicométricas de instrumentos de avaliação da leitura, o que contribui para minimizar a carência de investigações nacionais nesta área. O estudo apresentou algumas limitações, entre elas a participação de somente uma escola. Foram sugeridos estudos longitudinais para que sejam possíveis inferências acerca do desenvolvimento das habilidades mensuradas na progressão escolar.

No artigo 8, conforme Oliveira (2011), as políticas públicas de avaliação aplicadas no Brasil podem passar a servir de norteador das práticas de sala de aula, levando ao alcance das metas do IDEB. Sendo que, as competências do leitor não podem girar em torno somente de lembrar, entender e analisar. Ele, quando em formação, precisa ser levado a aplicar, a avaliar e a criar habilidades importantes para a vida dentro e fora da escola. Os caminhos apontados pelas avaliações podem ser usados para construir leitores. Sendo assim, as competências de leitura são necessárias ao aluno da educação básica. A escola é determinante na constituição e desenvolvimento de comportamentos leitores e está relacionada diretamente com a forma como ela concebe a leitura, como é tratada em sala de aula. Para isto, a escola, certamente, necessitará passar por uma remodelação para adequar-se às necessidades dos estudantes de hoje.

No artigo 9, foi apontada a necessidade de uma adequação para a avaliação da compreensão leitora de crianças em fase inicial de escolarização. A importância desse tipo de estudo para a construção de tarefas de avaliação da linguagem ficou evidenciada.

No artigo 10, é trazido que parece que a escolha dos testes pelos profissionais não segue o critério de escolha dos processos cognitivos que avaliam. É importante conhecer quais as habilidades cognitivas medidas em determinado teste do ponto de vista da avaliação da compreensão do texto no contexto tanto clínico quanto da pesquisa científica. Portanto, é importante conhecer o que os testes estão medindo para saber quais as habilidades deverão sofrer intervenção, podendo somente assim ser possível uma avaliação, uma medição eficiente e uma proposta de trabalho a partir do que for encontrado.

No artigo 11, é trazido que o instrumento pode ser usado tanto no espaço clínico, de pesquisa, quanto no espaço escolar, sendo que este último contexto é próprio para detecção de casos de dificuldade em compreensão leitora. O instrumento apresentado foi de fácil aplicação. Tendo sido observada alguma complexidade na correção dos protocolos de reconto, o que levou a uma avaliação qualitativa. Também foi evidenciada a necessidade da realização de uma avaliação da compreensão leitora através de textos expositivos, não somente de textos narrativos.

No artigo 12, é apresentado que o bom desempenho acadêmico dependerá da leitura como habilidade bem desenvolvida para que o conhecimento possa ser adquirido e construído ao longo dos anos escolares de forma efetiva. A leitura deve ser encarada como uma habilidade básica e que deverá ser construída ao longo da escolaridade e após sua conclusão, portanto em permanente evolução. Foi encontrada defasagem na compreensão em leitura dos alunos. O estudo contribuiu para ampliação das pesquisas relativas tanto à compreensão em leitura quanto na utilização do Teste de Cloze para a sua avaliação, mostrando-se bastante eficaz na compreensão em leitura.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste estudo foi elaborar uma revisão da literatura com a finalidade de buscar instrumentos de avaliação da compreensão leitora utilizados em pesquisas com amostras brasileiras realizadas no período de 2012 a 2015.

A escolha desta investigação foi feita a partir de uma preocupação com a diversidade das formas de avaliar a compreensão leitora de crianças do ensino fundamental. O trabalho iniciou-se pela busca das formas de avaliar esta habilidade, isto é, quais os instrumentos utilizados para verificar a compreensão leitora, sua diversidade e, principalmente, sua eficiência em medi-la, no período de 2012-2015.

Buscou-se compreender a questão desta habilidade de compreensão leitora em crianças no ensino fundamental, que apresentam dificuldades de aprendizagem como consequência de problemas ou dificuldades de compreensão leitora já que a compreensão leitora é a principal forma de acesso à aprendizagem em geral.

As políticas públicas de avaliação aplicadas no Brasil podem servir de norteador das práticas de sala de aula. O aluno, quando em formação, precisa ser levado a aplicar, a avaliar e a criar habilidades importantes para a vida dentro e fora da escola. Os caminhos apontados pelas avaliações podem ser usados para construir leitores. Sendo assim, as competências de leitura são necessárias ao aluno da educação básica. A escola é determinante na constituição e desenvolvimento de comportamentos leitores e está relacionada diretamente com a forma como ela concebe a leitura e como é tratada em sala de aula (Oliveira, 2011).

O que pôde ficar evidente com este estudo foi a reduzida disponibilidade de instrumentos para avaliar a compreensão leitora e que fossem efetivamente eficientes, que houvesse uma precisão na medida desta compreensão leitora dos alunos do ensino fundamental, que não houvesse interferência de outros elementos ou fatores como, por exemplo, da escrita, que fosse medida a compreensão leitora exclusivamente.

Ainda é necessária a continuação de pesquisas referentes a instrumentos de avaliação da compreensão leitora destinados a alunos do ensino fundamental. A partir de resultados das avaliações poderão ser pensadas soluções para as dificuldades de

compreensão leitora, as quais, inevitavelmente, vão refletir no aprendizado escolar de forma geral. Como todo o aprendizado escolar tem por base a língua materna, sendo assim, todos os problemas decorrentes desta, vão trazer dificuldades escolares generalizadas, nas várias disciplinas do currículo escolar, sem que o aluno, muitas vezes, tenha um problema específico em determinada disciplina, e sim, tenha dificuldades de compreender aquilo que lê, por exemplo. Foi o que pude constatar ao longo de meu trabalho, de vinte e cinco anos, como professora de Língua Portuguesa de Ensino Fundamental em escola pública, isto é, o fracasso escolar de alunos em várias disciplinas sem que tivessem dificuldades específicas das disciplinas, o que só se agravava conforme iam se aproximando do último ano escolar.

Somente a escola não tem condições de resolver os problemas de compreensão leitora, apesar de ser nela que o aprendizado desta habilidade se dá. Porém, quando aparecem determinadas dificuldades é importante que a escola tenha condições de avaliar, de detectar certos detalhes que são cruciais para sanar o problema de compreensão leitora. Daí a importância dos instrumentos de avaliação desta habilidade. Talvez os questionamentos dos professores sejam respondidos pela Neuropsicologia por abranger um universo mais amplo e complexo com relação ao desenvolvimento humano e suas falhas. Todavia, também não será somente a Neuropsicologia que, sozinha, dará conta desta tarefa, mas a combinação das duas num trabalho conjunto, cada uma com sua especificidade.

## REFERÊNCIAS

- Baliza, A.A., Silva, D.V. da (2015). *Avaliação da compreensão em leitura em estudantes do ensino fundamental*. Educare, v.1, p.93-114.
- Boruchovitch, E. (2001). Algumas estratégias de compreensão em alunos do ensino fundamental. *Psicologia Escolar e Educacional*. 5(1), 19-25.
- Boruchovitch, E. (2006). A construção de escala de estratégias de aprendizagem para alunos do ensino fundamental. *Psicologia Escolar e Educacional*. 22(3), 297-304.
- Bridon, I., Neitzel, A. de A. (2014). Competências leitoras no SAEB: qualidade da leitura na educação básica. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v.39. no.2, p.437-462, abr/jun.
- Coll, C., Jesus, P. e Marchesi, A.(1995). Desenvolvimento psicológico e educacional: necessidades educacionais especiais e aprendizagem escolar. Porto Alegre, Artmed.
- Corso, H.V., Sperb, T.M. & Salles, J.F. (2012). Desenvolvimento de instrumento de compreensão leitora a partir de reconto e questionário. *Revista Neuropsicologia Latinoamericana*, 4(2), 22-32.
- Corso, H.V., Sperb, T.M., Salles, J.F. (2013). Comparação entre maus compreendedores e bons leitores em tarefas neuropsicológicas. *Psicologia em Pesquisa /UFJF*|7(1)37-49|janeiro-junho.
- Corso, H.V., Sperb, T.M., Jou, G.I. de, Salles, J.F. (2013). Metacognição e funções executivas: relações entre conceitos e implicações para a aprendizagem. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, jan-mar, vol.29,n.1, PP.21-19.
- Corso, H.V., Sperb, T.M., Salles, J.F. (2013). Leitura de palavras e de texto em crianças: efeitos de série e tipo de escola e dissociações de desempenhos. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v.48, n.1, p.81-90, jan-mar.
- Corso, H.V., Picolo, L.R., Miná, C.S., Salles, J.F. (2015). Normas de Desempenho em Compreensão de Leitura Textual para Crianças de 1º. ano a 6ª. série. *Psico*, Porto Alegre, v.46, n.1, p.68-78, jan/mar.

Dias, N.M., Seabra, A.G., Montiel, J.M. (2004). Instrumentos de avaliação de componentes de leitura: investigação de seu parâmetros psicométricos. *Avaliação Psicológica*, 13(2), PP.235-245.

Fletcher, J.M., Lyons, G.R., Fuchs, L.S, & Barnes, M.A. (2009). *Transtornos de Aprendizagem: da identificação à intervenção*. Porto Alegre, Artmed.

Guimarães, S.R.K., Paula, F.V. de, Mota, M.M.P.E da, Barbosa, V. do R. (2014). Consciência morfológica: que papel exerce no desempenho ortográfico e na compreensão da leitura? *Psicologia USP.São Paulo*, v.25, n.2, p.201-212.

Joly, M.C.R.A., Bonassi, J., Dias, A.S., Piovesan, N.M., Silva, D.V. da (2014). Avaliação da compreensão de leitura pelo Sistema Orientado de Cloze (SOC). *Fractal. Ver. Psicol.* V.26, n.1, p.223-242, jan/abr.

Lucio, P.S., Kida, A.da S., Carvalho, C.A.F. de, Cogo-Moreira, H., Ávila, C.R.B. de (2015). Construção de uma prova para avaliação da compreensão leitora no ensino fundamental: estudo piloto. *Temas dem Psicologia*, v.23, n.4, 1035-1050.

Martins, M.H. (1988). *O que é leitura*. São Paulo, Brasiliense.

Matlin, M.W. (2004). *Psicologia cognitiva*. Rio de Janeiro, LTC.

Mello, C.B. (2006). *Neuropsicologia do desenvolvimento: conceito e abordagens*. São Paulo, Memnon Edições Científicas.

Meltzer, I. & Krishnam. K. (2007). Executive function and learning disabilities: understanding and misunderstanding. Cap.5, 77-105, in *Executive Functions in Education*, Lynn Meltzer. The Guilford Press, New York.

Morais, J. (1996). *A arte de ler*. São Paulo, UNESP.

Mota, M.M.P.E. da (2015). Um olhar crítico sobre os testes de compreensão de leitura. *Avaliação Psicológica*, 14(3), pp. 347-351.

Neves, R.R., Lapate, R.C., Pinto, J. da S.S., Couto, E. de A.B. (2013). Tarefas para avaliação psicolingüística no Português do Brasil: resultados preliminares. *Psicologia em Pesquisa|UFJF|* 7(1), 70-78| jan-jun.

- Oliveira, K.L. (1999). *Investigações cognitivas: conceitos, linguagem e cultura*. Porto Alegre, Artmed.
- Piovesan, N.M. (2008). Compreensão e estratégias de leitura no ensino fundamental. *Revista de Psicologia Vetor*, v.9, n. 1, p.53-62, jan-jun.
- Ribeiro, C. (2003). Metacognição: um apoio ao processo de aprendizagem. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16(1), pp. 109-116.
- Santos, A.A.A. dos (2002). O teste de Cloze na avaliação da compreensão da leitura. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, (3), pp.549-560.
- Siegel, D.J. (2004). *A mente em desenvolvimento: para uma neurobiologia de experiência interpessoal*. Lisboa, Instituto Piaget.
- Simões, P.M.U. (2008). Processos de compreensão de textos e habilidades metacognitivas. In: Leao, L.M. & Correia, M. *Psicologia cognitiva: construção de significados em diferentes contextos*. Campinas, Alinea.
- Smith, F. (1999). *Leitura significativa*. Porto Alegre, Artes Medicas.
- Sternberg, R.J. (2008). *Psicologia cognitiva*. Porto Alegre, Artmed.
- Suehiro, A.C.B. (2012). Validade concorrente entre instrumentos de avaliação da compreensão em leitura e da escrita. *Psicol. Argum. Curitiba*, v.30, n.68, p.131-138, jun-mar.